

do desenvolvimento. Assim, a utilização de extratos vegetais surge como uma estratégia promissora no controle de *C. capitata*, principalmente por apresentar menor toxicidade e menor persistência ambiental.

Objetivo

Avaliar a eficácia de extratos vegetais hidroetanólicos sobre a fase pupal de *Ceratitis capitata*, verificando a mortalidade causada e identificando concentrações adequadas com potencial bioinseticida.

Material e Métodos

O estudo foi conduzido na Clínica Fitossanitária do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III da Universidade Federal da Paraíba, no município de Bananeiras–PB. A criação de *C. capitata* ocorreu em condições controladas, seguindo metodologia específica para obtenção de pupas viáveis.

Foram testados extratos hidroetanólicos de cinco espécies vegetais: *Curcuma longa* L. (açafraão), *Sida cordifolia* L. (malva branca), *Ruta graveolens* (arruda), *Schinus terebinthifolius* Raddi. (aroeira) e *Anadenanthera colubrina* (angico). Os extratos foram preparados a partir de material vegetal fresco e seco, utilizando álcool a 70%, e aplicados em quatro concentrações (250, 500, 750 e 1000 µL/mL).

O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 5 × 4, com quatro repetições, totalizando 20 tratamentos. Cada unidade experimental continha 10 pupas, sendo avaliados os parâmetros de mortalidade pupal e emergência de adultos. Os dados foram submetidos à análise de variância, teste de Scott-Knott (1%) e regressão polinomial, utilizando o software Assistat.

Resultados e Discussão:

Os extratos vegetais avaliados apresentaram diferenças significativas quanto à eficácia no controle da fase pupal de *Ceratitis capitata*, evidenciando que o efeito bioinseticida varia de acordo com a espécie vegetal e com a concentração utilizada. De modo geral, observou-se um aumento progressivo da mortalidade pupal com a elevação das concentrações, indicando um comportamento dose-dependente dos extratos.

O extrato de Aroeira (*Schinus terebinthifolius*) destacou-se como o mais eficiente entre os tratamentos testados, promovendo 52,5% de mortalidade na concentração de 1000 µL/mL e 42,5% na concentração de 750 µL/mL. Esses resultados demonstram alto potencial inseticida dessa espécie, possivelmente relacionado à presença de compostos fenólicos e terpenos, conhecidos por interferirem no desenvolvimento e na sobrevivência de insetos-praga. A redução expressiva na emergência de adultos reforça a viabilidade da Aroeira como alternativa sustentável no manejo da mosca-das-frutas.



2. AZEVEDO, T. da S. et al. *Ceratitis capitata* (Wiedemann)(Diptera: Tephritidae): novo Registro na Amazônia brasileira. In: Embrapa Acre-Resumo em anais de congresso (alice).in: seminário de iniciação científica da ufac, 26., 2017, Rio Branco. Anais. Rio Branco: Ufac, 2018.
3. BRAGA, S.; SILVA, M. E.; RAGA, a. uso de extratos naturais no controle de insetos, com ênfase em moscas-das-frutas (*diptera: tephritidae*). biológico, São Paulo, v. 81, n. 1, p. 1-30, 2019.

